



BAGAGEM



BAGAGEM

Tendo Jesus convocado os doze, deu-lhes poder e autoridade sobre todos os demônios e para curar doenças. Também os enviou a pregar o Reino de Deus e a curar os enfermos. E disse-lhes: - Não levem nada para o caminho: nem bordão, nem sacola, nem pão, nem dinheiro; vocês também não devem ter duas túnicas. Na casa em que vocês entrarem, fiquem ali até saírem daquele lugar. E onde quer que não receberem vocês, ao saírem daquela cidade sacudam o pó dos pés em testemunho contra eles. Então, saindo, percorriam todas as aldeias, anunciando o evangelho e fazendo curas por toda parte. Lucas 9:1-6

Em uma jornada precisamos de alguns recursos. Até aqui falamos sobre os óculos e a bússola. Não é possível trilhar uma jornada sem uma bagagem, por menor ou mais otimizada que seja, na qual carregamos itens essenciais para nos mantermos ao longo do caminho. O que temos na bagagem ou, o que deveríamos ter revela o quanto estamos preparados para o que enfrentaremos no caminho.

Para cada recurso colocado na bagagem, deve-se levar em consideração pelo menos três aspectos: o **motivo**, o **tempo** e o **percurso**. A bagagem deve ser na medida certa. Deve ser capaz de abrigar o essencial, mas também não sobrecarregar o caminhante. A bagagem deve ser leve e suficiente.

Em Mateus 10:5-20 (texto paralelo ao de Lucas 9:1-6 e Marcos 6:7-13) Jesus instrui seus discípulos quanto a uma importante jornada, e quais seriam os itens indispensáveis na bagagem. Ele ensina que o **tempo** da jornada é a nossa vida; o **motivo** é o testemunho sobre seu Reino; e adverte quanto aos desafios e condições do **percurso**.

Quando falamos acerca da defesa da fé, alguns podem se sentir obrigados a “entender de teologia” ou a aprofundar-se em determinado conhecimento ou doutrina para sentirem-se seguros, ante a constatação de que a vida cristã realmente é cheia de paradoxos. No entanto, para melhor entendermos como devemos ser e agir no mundo, nada melhor que voltarmos os olhos para Jesus, o Deus encarnado.

A doutrina cristã é um saber que está para além de um conjunto de regras religiosas. A doutrina bíblica, também conhecida como sã doutrina, é o conhecimento de Deus revelado à nós pelas Escrituras, que apontam para a vida de Cristo. Não é apenas um conjunto de conhecimentos, mas a revelação do Pai para que seus filhos saibam quem são Nele, pois todo o conhecimento de Deus foi manifestado na vida de Jesus. Ele nos mostrou como ser, agir, falar e viver dentro de uma perspectiva espiritual, a fim de sermos testemunhas fiéis, participantes do Reino dos Céus.

A questão não se “você estudou teologia” ou se “já estudou Bíblia o suficiente”, mas se você efetivamente conhece Jesus Cristo por meio daquilo que a Bíblia revela a seu respeito. Jesus Cristo não é uma ideia, uma bandeira ou uma ideologia. Ele é uma pessoa, que andou, comeu, dormiu, orou, e nos revelou o caminho para conhecer a mente e o coração de Deus. E, sob essa perspectiva, teologia ou estudo Bíblico serve para aprofundarmos esse conhecimento sobre alguém com quem efetivamente já nos relacionamos diariamente: Jesus.

“A teologia envolve um modo de vida, não apenas um sistema de crenças. A Teologia Cristã, em última análise, diz respeito a Jesus, ‘o caminho, a verdade e a vida’ (Jo 14:6)”. Fazendo um contraponto com o que meditamos até aqui, Jesus é tudo o que precisamos na nossa bagagem: o motivo (a verdade), o tempo (a vida) e o percurso (o caminho).

Esse entendimento nos equipa a viver de uma forma em que teoria e prática tornam-se uma coisa só, ou seja, por causa da sabedoria de Deus (que é o próprio Jesus), conhecida pelas Escrituras, somos moldados à semelhança de Cristo a fim de viver em proclamação da Verdade (que é Cristo o Senhor). Sempre, em qualquer lugar ou tempo de nossa existência, anunciamos a Cristo ressurreto.

Leia com atenção 1 Jo 1:1-3. A partir desse trecho da Carta de João, podemos destacar quatro aspectos para uma vida plena que testemunhe acerca do Reino:

Em **primeiro** lugar, reforçamos a importância de termos a Palavra como bússola e também como a fonte que nos desnuda acerca dos nossos óculos humanos e como podemos trocá-los pelas lentes do Evangelho. Essa Palavra pode ser entendida como os princípios bíblicos e também a própria pessoa de Cristo Jesus, o Verbo encarnado.

Em **segundo**, a pessoa de Cristo é o fato visível que exprime toda a Revelação do Pai sobre quem ele próprio é e sobre seus desígnios para a humanidade. É na pessoa de Cristo, em sua encarnação, que conhecemos a possibilidade de ser, viver e agir como testemunhas fiéis do Reino dos Céus. É na pessoa de Jesus, o primogênito de muitos irmãos, que aprendemos a sabedoria de Deus, ou seja, teoria e prática como modo de vida.

Em **terceiro**, fomos inseridos em uma vida que não nos pertence; fomos imersos em uma vida que expressa uma coletividade singular. A vida de Deus, materializada em Jesus, torna-se presente em nós pelo seu Espírito. E essa vida nos coloca em uma dimensão corpórea na qual experimentamos a verdadeira espiritualidade: ter uma vida de discípulo. Estar e trilhar no Caminho, conhecendo e anunciando a Verdade pois andamos por causa da Vida em nós!

Por fim, em **quarto** lugar, podemos compreender a Comunhão quando vivenciamos de maneira plena a sabedoria de Deus ao receber e doar, ao servirmos e sermos servidos, ao recebermos e sermos oferta, ao deixar-nos moldar pela existência de uma mutualidade que nutre todo o Corpo. Plenos de entendimento acerca da bagagem, podemos celebrar uma vida que transborda a vida de Deus.

Sobre nossa bagagem Cristã: Quando nos propomos a trilhar esse Caminho, o conhecimento de Deus, de sua Palavra, da Vida de Cristo deve equipar todo discípulo de Jesus a fim de que participemos de sua obra redentora. Toda doutrina ou teologia serve para moldar a forma como imitamos à Cristo. Todo conhecimento acerca de Deus nos conduz à adoração; ao reconhecimento da Verdade; à avaliação de parâmetros seguros para a vida; à uma forma eficaz de comunicar o Evangelho; e ao movimento constante pelo Caminho guiados pelo Espírito.

Os textos de Mateus 10:5-20, Lucas 9:1-6 e Marcos 6:7-13 apontam para um mesmo ensinamento de Jesus: a de que a missão é urgente e a bagagem a ser levada deve ser apenas a essencial. Nada que dificulte a jornada, que seja pesado demais ou que demande um grande preparo ao ponto de atrasar a partida. Ao ordenar que fossem de dois em dois, também nos deixa um outro grande ensinamento: o de que a missão é para ser partilhada. Não existe carreira solo no Reino de Deus. Esses textos tem muito a ensinar sobre a forma de sermos igreja e de como devemos cumprir nossa missão.

Jesus coloca em nós novos óculos pelos quais a vida ganha outra dimensão e sentido. Jesus é a nossa bússola, com um norte absoluto. Na bagagem, o conhecimento de quem é Jesus, nos aprofundando sobre tudo o que a Bíblia registra sobre Ele, e um relacionamento diário com o nosso Senhor e Salvador, é tudo o que precisamos para a jornada.

PARA REFLEXÃO

O relacionamento com uma pessoa que andou na terra há mais de dois mil anos passa necessariamente pelo conhecimento dos escritos que nos revelam aquele que estava por vir, que veio e que voltará: Jesus. A sã doutrina pode ser transformada em um mero campo de desenvolvimento intelectual, desconectado de um relacionamento real com a pessoa de Jesus? Conhecer a Jesus e andarmos ao menos “a dois” (“onde estiverem dois ou três”...- Mt 18:20) foi tudo o que ele nos pediu. Por que ficamos colocando pré-requisitos adicinoais para ir a campo? Alguns cristãos passam a vida inteira preparando a bagagem para ir, até que ela fique pesada demais para carregar, e não saem do lugar. Temos feito isso?

PARA ORAÇÃO

Oremos para que o Senhor desperte em nós em primeiro lugar, uma profunda consciência a respeito do chamado que Ele fez à Sua Igreja. Em seguida, que nossa oração seja para que o Senhor nos ajude a tirar de nossa “bagagem” aquilo que é supérfluo, pesado e desnecessário para nossa jornada. Que possamos ser caminhantes sempre prontos e dispostos a encarar a jornada pela jornada, e pelo Senhor da jornada.